

NO CAMINHO DA TEORIA MARXISTA DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA DE SUCHODOLSKI: PRIMEIROS ENSAIOS

JÉSSICA DA SILVA¹; KÁTIA APARECIDA POLUCA PROENÇA²; TATIANA AFONSO OLIVEIRA³; AVELINO DA ROSA OLIVEIRA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – jeh.s@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – katita.poluca@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – tatianaafonsooliveira@gmail.com

⁴ Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas – avelino.oliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na tentativa de construir uma teoria marxista da educação que siga os preceitos expressos na filosofia social marxiana, estudamos a partir do projeto de pesquisa *Karl Marx e as pedagogias críticas*, coordenado por professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, diferentes pensadores marxistas. Entre eles, destaca-se a teoria pedagógica de Bogdan Suchodolski por dizer aquilo que não foi dito pelos marxistas ortodoxos. Desta forma, este trabalho discursa sobre o humanismo de Karl Marx, expresso na obra *Teoria Marxista da Educação I* (1976) do filósofo e educador polonês já citado. Como fruto dos primeiros estudos, preocupa-se que os ensaios sejam estudados e apresentados para enriquecimento da pesquisa científica sobre tal teoria da educação.

Para ele, a preocupação com o homem perpassa toda a obra de Marx e é importante ponto para pensar a educação marxista. Então, no que consiste uma teoria marxista da educação? Dentro da filosofia social marxiana, há preocupações muito pontuais com a educação, entretanto, Marx não elaborou uma visão sistemática sobre o que consistia uma teoria educacional. Suchodolski, ao retomar esta filosofia, escreve uma obra dividida em três partes sobre a teoria marxista da educação. Em seu primeiro volume, logo ao início, expõe que o trabalho educativo na visão de Marx entende-se como uma atividade social e política. Concebe-se como uma educação que leva a “algo” em contraposição a uma educação retrospectiva, onde o homem se educa pela tradição e não por participação. E também, como não poderia ser diferente, a educação concebe-se historicamente.

No caminho da construção de uma teoria marxista da educação, Suchodolski defende que a preocupação com o homem manifesta-se na produção do jovem Marx, mas não se perde na fase de sua maturidade. O período de sua juventude, não se caracteriza em encerramento de uma questão; “constitui o momento da gênese criadora do pensamento materialista de Marx” (SUCHODOLSKI, 1976, p.24). O problema da libertação do homem segue o principal problema para o filósofo alemão. Em sua fase madura ele somente passa a caracterizar melhor a origem da exploração do homem e quais os métodos para romper com essas cadeias.

2. METODOLOGIA

Utilizando a revisão bibliográfica, a este trabalho coube análise do primeiro volume da trilogia *Teoria Marxista da Educação* (SUCHODOLSKI, 1976) onde buscamos passagens que explicitassem a pedagogia dentro dos problemas elucidados por Marx. Porém, para isso, também tornou-se importante a leitura de artigos que explicassem quem foi Bogdan Suchodolski (RÖHRS, 1993; WOJNAR,

2010) e qual o contexto de sua leitura das obras de Marx, já que este apresenta elementos humanísticos que foram negados por outros marxistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleção *Educadores*, lançada pelo Ministério da Educação, uma obra é dedicada ao polonês e nesta, Wojnar (2010) fala sobre o homem que ele foi e o seu tempo. Nascido em 1903 em Sosnowiec, sul da Polônia,

Sua geração, portanto, havia nascido e tinha sido educada, ainda, em uma Polônia que teve a chance de usufruir de uma liberdade recuperada em 1918, depois de ter passado mais de cem anos sob dominação; além disso, havia participado da construção, entre as duas guerras, da segunda República, tendo lutado contra a ocupação de Hitler; e, com o fim da guerra, havia começado a obra de reconstrução, inspirada em novos valores (Ibid., p.12).

Quando professor universitário, suas pesquisas incidiram sobre a cultura enquanto fator de desenvolvimento da personalidade (do indivíduo e também da nação) e também sobre a contribuição dessa cultura para a vida social e para a educação. Hermann Röhrs (1993) complementa que as preocupações principais de Suchodolski são a justificação filosófica e a representação educacional do socialismo; a interpretação das relações entre o homem e a cultura e o lugar da educação como um meio entre eles; e a história da humanidade, dando papel significativo para a educação, para a filosofia e a antropologia.

No período de maior repressão na Polônia, Suchodolski não deixa de lecionar. Ministra aulas em universidades clandestinas para jovens engajados na luta contra o invasor, e ensina questões filosóficas sobre as dimensões humanistas do futuro. Já no período do pós-guerra, assume como professor em Varsóvia em condições precárias que se encontravam a cidade. Wojnar (2010) cita que as liberdades políticas eram aparentes baixo o stalinismo e por defender os valores humanistas, foi até mesmo acusado de erudito burguês.

Nestas circunstâncias, para defender os valores humanistas, toma duas decisões importantes. A primeira é de estudar a obra completa de Marx e desta leitura surge um volume da *Teoria Marxista da Educação*, que não foi bem aceito pelos marxistas ortodoxos por defender as ideias humanistas do jovem Marx. A segunda é a de construir uma nova corrente de estudos para a História das Ciências na Polônia (WOJNAR, 2010).

Naquela obra, Suchodolski (1976) explica que na fase da juventude de Marx, a preocupação com o homem se expressa através da luta contra a opressão ao proletariado – classe alienada por todas as desumanizações do capital; em sua fase madura, através das problemáticas da economia política, explicitando no que consiste o sistema que impossibilita a autorrealização, ou seja, a emancipação do homem.

No proletariado, é onde se concentram todas as forças para a libertação humana, visto que é onde todas as injustiças e explorações tomam forma. A união entre filosofia e proletariado constrói a consciência de classe e atua na libertação dos homens da sociedade classista. Portanto esta união promove, através da teoria e prática, uma nova ordem social. O papel da filosofia está intimamente ligado à transformação material nas condições de vida da população. Esta ideia é o que faz Karl Marx se distanciar da concepção de *alienação* de Hegel.

Assim, a oposição materialista de alienação de Marx à idealista de Hegel é importante para se pensar uma teoria da educação marxista. Neste processo de alienação material fruto do trabalho produtivo do homem, a educação está

estritamente vinculada ao processo histórico da atividade social e a sua produção. A educação marxiana vai contra a natureza humana configurada pela burguesia, onde as necessidades humanas são destruídas pelas falsas necessidades de acumulação de capital, que é o fundamento do trabalho educativo na sociedade de classes. Para isso, Marx afasta-se de uma educação metafísica onde o educar é *encontrar-se a si mesmo e emancipar-se do meio social*. Ora, o homem encontra-se a si mesmo na emancipação, consequência da transformação social e, portanto a educação deve estar ligada à atuação material na transformação da sociedade de classes.

Visto que o mundo social, produção própria do trabalho social do homem, está desumanizado pela propriedade privada dos meios de produção e que o homem se educa na dialética com o ambiente em que vive, é necessária uma mudança neste ambiente para o completo desenvolvimento humano. Isso se daria na socialização dos meios de produção. O conhecimento do indivíduo, para isso, deveria ser concebido pelas tarefas históricas de classe. Desta forma a educação verdadeira se daria através da participação no movimento histórico já que é a participação que fortalece os homens, enquanto a pura crítica – aqui representa o afastamento de posições idealistas – anula a personalidade.

Percebe-se que para além da preocupação com o homem proletário e sua opressão na sociedade de classes, a preocupação com o homem não se esgota na crítica marxiana do sistema de produção capitalista. A incapacidade do homem de expressão e formação através do trabalho, característica própria do ser humano, expropria a humanidade das diferentes classes. A diferença é que a burguesia assume esta realidade como forma de benefício imediato e o proletariado - para aqueles que não tentaram entrar na corrida de grande acumulação de capital - luta por um sistema de produção livre e consciente.

Percebe-se pelo exposto que as preocupações de Marx, mesmo durante suas críticas ao sistema, são em relação ao homem que vive em um mundo desumanizado. Pois “do ponto de vista humanista e moral, é evidente que o balanço da economia capitalista é negativo” (Ibid.p.87). Aliado a isto está a tarefa educativa. A filosofia social marxiana dedica-se a expressar a educação do ponto de vista materialista e dialético, no horizonte da mudança social para o comunismo.

4. CONCLUSÕES

Suchodolski (1976), no caminho da construção de uma teoria marxista da educação marxista, encontra importantes pontos na filosofia social marxiana. Visto isso, uma educação marxista só pode ela mesma retomar os preceitos educacionais expressos por Marx. Nesses, a tarefa da educação está ligada à transformação das relações de classe social. O modelo no qual a sociedade se encontra é insustentável do ponto de vista da formação humana.

Não se quer, no entanto, ausentar Suchodolski da eleição dos pontos importantes dentro da filosofia de Marx e cristalizar que este é o caminho correto para a educação marxista. No entanto, as eleições de Suchodolski conferem com as análises de base material e dialética que Marx realizou durante seu longo trabalho crítico e atuante.

Da divisão técnica do trabalho, como algo advindo das necessidades fisiológicas, para a divisão social do trabalho imposta pelo desenvolvimento industrial capitalista, houve uma precarização do trabalhador. O trabalho alienado destrói a característica do ser humano e este é resultado de uma sociedade de

classes mantida pela propriedade privada. Portanto, eis o motivo pelo qual Marx afasta-se da concepção idealista de alienação, pois essa não altera a sociedade que ignora o que é próprio do homem.

Sendo assim, fica claro então que o caminho para uma teoria marxista da educação deva estar pautado pelo rompimento com a formação unilateral do sistema capitalista; no conhecimento de diferentes técnicas contra a divisão do trabalho; pela tentativa - na tensão com o próprio sistema - de formar os estudantes na superação de contradições tais como teoria e prática, formação e produção. E a trilha para esta teoria também deve permitir o conhecimento das diversas ciências e associá-las com o trabalho produtivo, enquanto característica do homem de alterar a natureza.

Isso remete a uma preocupação com a própria conservação da natureza, já que o trabalho enquanto potencial humano só pode existir enquanto livre e consciente, mas também enquanto houver natureza viva, pois essa já foi até mesmo mercantilizada pelo capital. Revela-se com isso como o pensamento de Marx foi grandioso, preocupado principalmente com o homem e sua humanidade, sem deixar, no entanto de pensar no todo complexo social. Segue-se na busca, como Suchodolski, pela teoria marxista da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SUCHODOLSKI, B. **Teoria Marxista da Educação**. Lisboa: Estampa, 1976. v. I.
- RÖHRS, H. Obituary for an educational humanist: Bogdan Suchodolski, 1903-1992. **International Review of Education**, vol. 4, n. 39, p. 333-336, 1993.
- WOJNAR, I. Bogdan Suchodolski (1903-1992). In: Wojnar, I; Ferreira Mafra, J. (org.). **Bogdan Suchodolski Coleção Educadores MEC**. Recife: Massangana, 2010, p.11-31.